

AS DIVERSAS VIVÊNCIAS DO NATAL: O QUE CONTAM OS DOCUMENTOS DO AUC

Catálogo da Exposição Virtual



1 2 9 0



A R Q U I V O
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

2020



FICHA TÉCNICA:

Título

As diversas vivências do Natal: o que contam os documentos do AUC

Capa

Concebida usando letras capitais ilustradas, recolhidas em *Missais* e *Breviários* do acervo do AUC

Organização

Arquivo da Universidade de Coimbra

Direção

Maria Cristina Vieira Freitas

Pesquisa, descrição documental e texto

Ana Maria Leitão Bandeira

Concepção, layout e tratamento de imagem

Ilídio Barbosa Pereira

Digitalização/Fotografia

Elsa Figo, Ilídio Barbosa Pereira

Edição

© AUC, 2020

<https://www.uc.pt/auc>

Divulgação Web

Gracinda Guedes

eISBN

978-972-594-116-4

Nota de Abertura

Entre todas as palavras que definem ou caraterizam o “espírito” que emana do Natal, faremos uso de apenas três – comunhão, partilha e renascimento – e com elas procuraremos expressar a satisfação que nos provoca o simples facto de apresentar mais uma das exposições virtuais patenteadas pelo Arquivo da Universidade de Coimbra, nestes novos tempos e neste já quase findo ano de 2020, que já vai longo, pelas razões que não são alheias ao nosso conhecimento coletivo.

Falemos primeiramente da **Comunhão**, que é a aquela harmonia de sentimentos que nos leva à realização de “algo em comum” ou, simplesmente, ao ato de “por em comum”. Com esta singela exposição – documental por inerência e virtual por opção, – pretendemos por em comum um conteúdo referente a 12 documentos que nos ajudam a contar e a celebrar o Natal nos 12 meses do ano e sob diferentes, mas complementares, olhares e perspetivas.

Falemos também da **Partilha**, que é a razão de ser do nosso trabalho nas instituições de arquivo. Sem o esforço concertado que nos leva a seleccionar o que diligentemente “guardamos” e que tão solícitamente “mostramos”, a informação não se dissemina e o conhecimento não emerge. Partilhar é, pois, dividir, distribuir, compartilhar. Os documentos que aqui exibimos são fruto dessa necessidade de partilhar o saber, que o espírito natalício invoca e para o qual certamente nos convoca. Dar a conhecer um pouco mais do nosso património documental é, pois, uma forma de por em comum o que é de todos e de todas, para todos e para todas, tendo como pretexto, neste caso, a Quadra Natalícia.

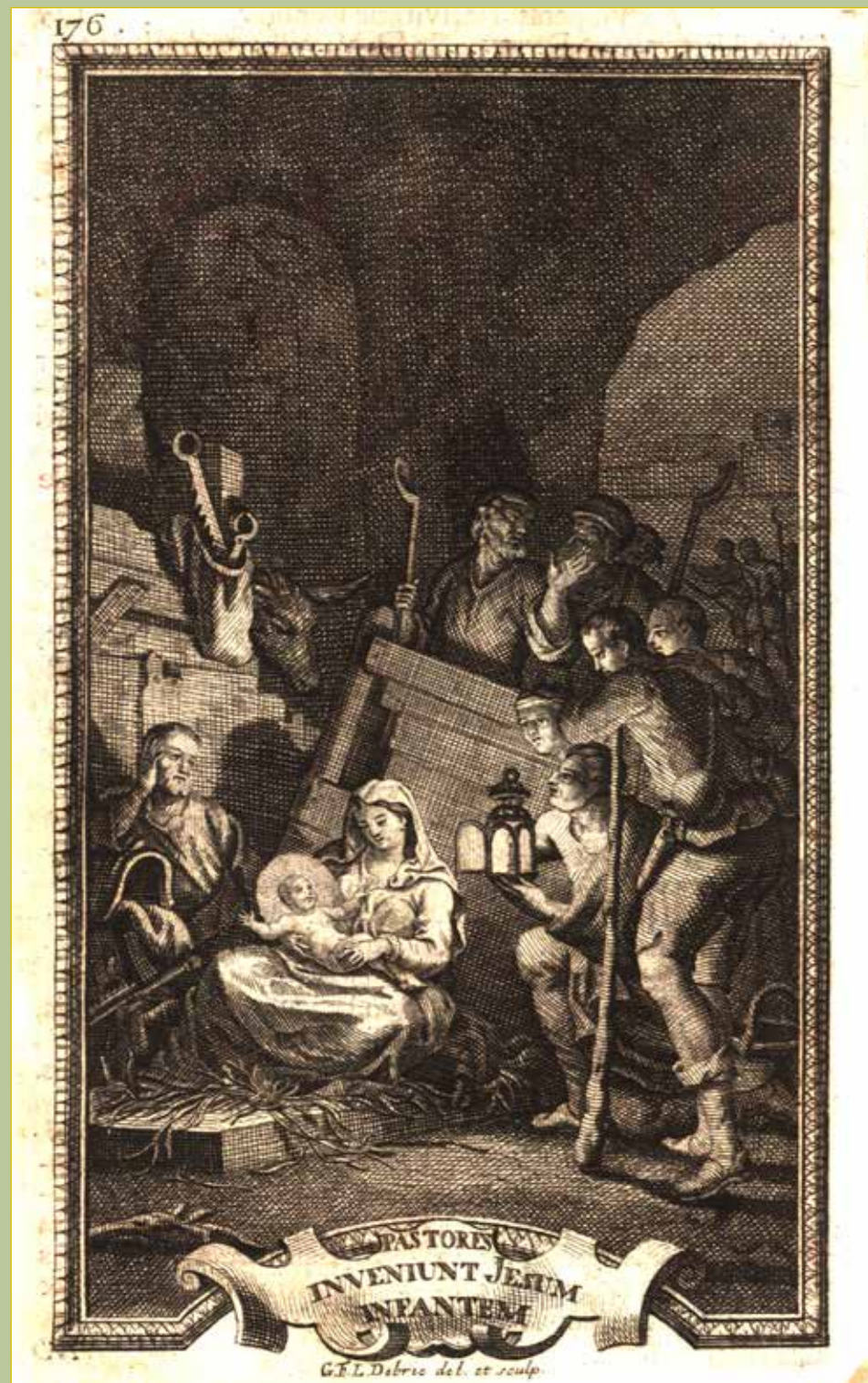
Falemos, por fim, do **Renascimento**, que renova, corrige, melhora e rejuvenesce. Os documentos que aqui trazemos, também eles, renascem, rejuvenescem e ganham novas cores, quando renovamos a sua capacidade de disseminação por meio da divulgação, que traz à luz e que dá a conhecer os seus conteúdos, os seus contornos e os seus pormenores visíveis ou ocultos. Inegavelmente, esta é uma forma de os comungar, de os partilhar, de os fazer viver, reviver e revigorar, como o Natal, em nós e nos outros.

Que a comunhão, a partilha e o renascimento vivam e permaneçam no íntimo de cada um e de cada uma de nós, no decorrer do esperançoso ano de 2021, que de nós se avizinha.

Que o **Natal** seja Feliz.

Coimbra, 21 de dezembro de 2020.

A Diretora,
Cristina Vieira Freitas



Desenho e Gravura de G.F.L. Debris, in *Breviarium Sacri Ordinis Cisterciensis Ad usum Congregationis D. Bernardi* Ulyssipone: Typis Francisci A' Sylva, 1744, p. 176.

As diversas vivências do Natal: o que contam os documentos do AUC

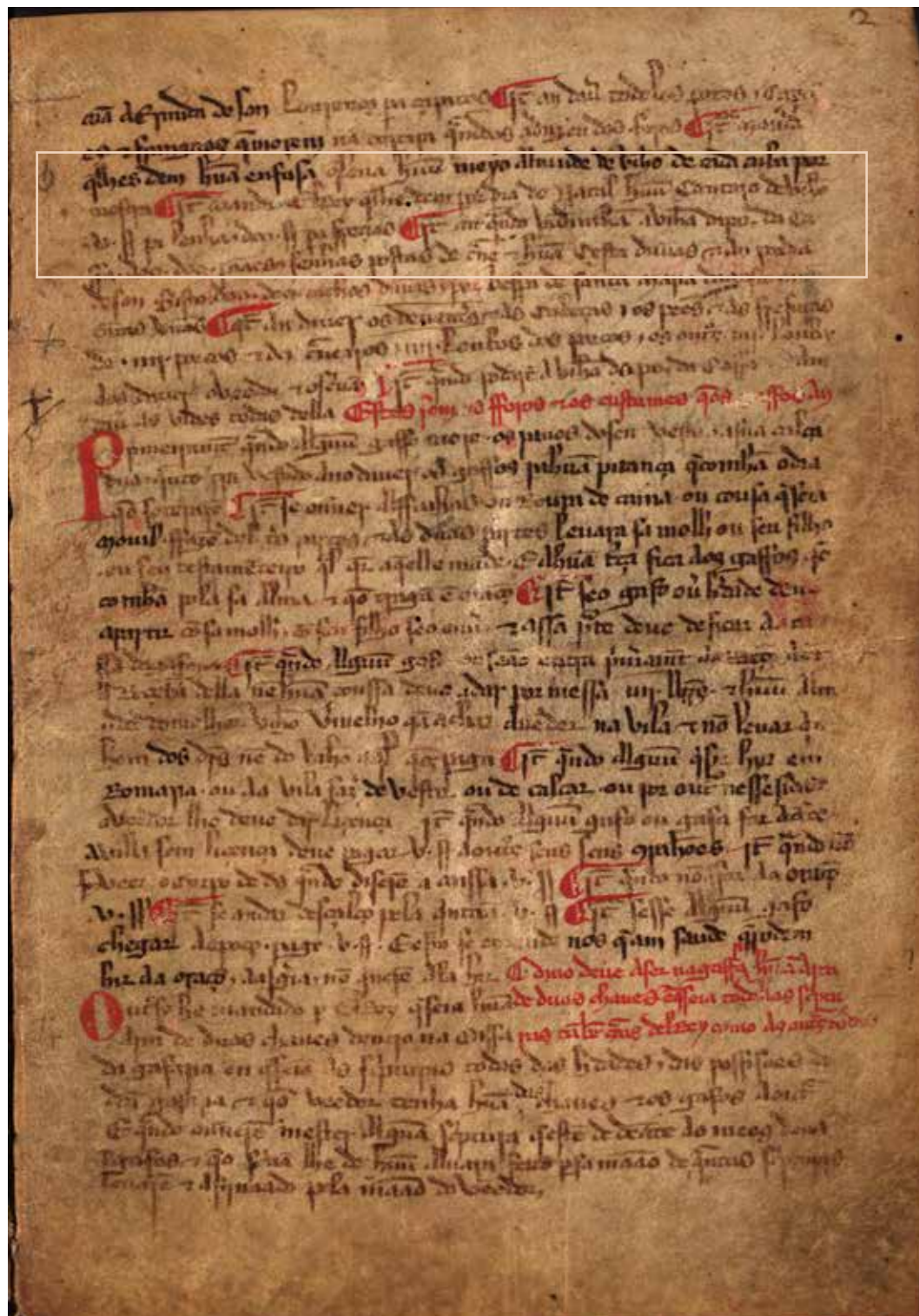
Assinalando o Natal, e ao encaminhar-nos para o final do ano de 2020, procuramos divulgar antigas formas de viver esta época festiva, com recurso a testemunhos históricos, recolhidos em documentos de diversos fundos documentais do Arquivo da Universidade de Coimbra.

Diversas poderiam, também, ser as formas de abordagem deste tema. Quando se faz uma pesquisa e uma seleção fica claro que, para exhibir uns documentos, outros terão de ficar para trás, mesmo que a sua importância não seja menor, do que a dos documentos que se exibem. É este o penar de quem escolhe, desbrava, estuda, apresenta e deixa no olvido tanta outra informação.

Em primeiro lugar, deve dizer-se que a pesquisa estava apenas encaminhada para um limite de 12 documentos, como que a simbolizar os 12 meses, do ano que agora termina. Desta forma, num período cronológico bem alargado (de 1329 a 1943) procurou-se enquadrar um conjunto de documentos que permitissem conhecer outras vivências do Natal, ao longo do tempo. Poderíamos ter, ainda, abarcado diversas zonas geográficas do país, uma vez que o acervo documental do AUC nos permite essa abrangência geográfica e cronológica.

Por outro lado, os temas a abordar são também amplos, podendo ser, cada um deles, só por si, o tema de uma exposição mais alargada.

Assim, os documentos aqui apresentados, seguindo uma ordem cronológica, não deixam de retratar assuntos tão diversificados como: a distribuição de alimentos aos doentes leprosos, em dia de Natal; a própria celebração litúrgica do Natal, na Capela da Universidade; a gastronomia e os hábitos alimentares da noite de consoada e dia de Natal, em alguns colégios universitários e casas monásticas, com destaque para certos alimentos como o manjar branco, geleias, cidrão, perus, leitões, bacalhau, etc.; os alunos e alunas que frequentaram a Universidade de Coimbra e que se notabilizaram como escritores e escritoras, tendo sido autores de belíssimos poemas alusivos ao Natal, como é o exemplo de Miguel Torga, pseudónimo literário de Adolfo Correia Rocha (1907-1995), aluno formado em Medicina, em 1933. Também são ilustradas as celebrações laicas, com festejos promovidos em salões da cidade, como a matinée no Teatro Avenida, em que se distribuíam brindes às crianças, aprovada pelo Governo Civil de Coimbra ou, ainda, o imaginário popular e a devoção ao Menino Jesus, seja pela expressão das mais diversas formas de arte, como o desenho e a escultura, apresentadas em documentos tão diversos como a folha de rosto de um volume da Colegiada do Salvador, de Coimbra, ou os exemplares de vestidinhos do Menino Jesus, existentes no Mosteiro de Santa Clara de Coimbra e, por último, a tradição do envio postal de Boas Festas, que começa já a cair em desuso, ultrapassada pela pelas novas formas de comunicação.



Doc. 1

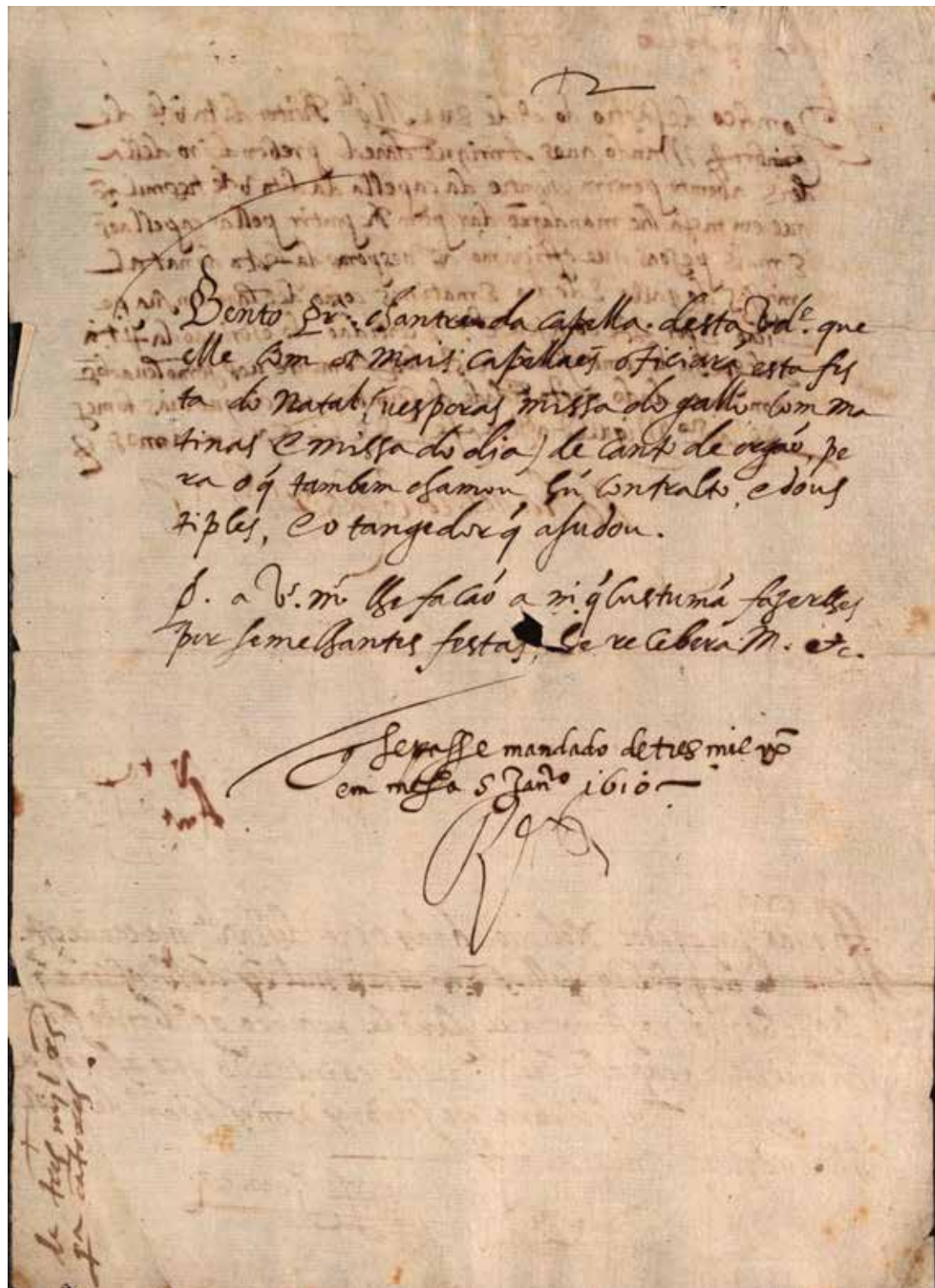
1329. Coimbra

Registo dos alimentos que são concedidos aos gafos ou leprosos do Hospital de São Lázaro de Coimbra, no Natal. De acordo com o “Regimento” deste Hospital, o rei D. Afonso IV determinou que se distribuíssem, por dia de Natal: um cântaro de vinho e dois soldos para lenha e dois soldos para “speçias”. A interpretação desta última designação pode ser feita quanto a especiarias que eram adquiridas (cf.: linha 4 do documento).

Já desde o início do séc. XIII terá existido, em Coimbra, uma leprosaria ou gafaria. No testamento feito por D. Sancho I, em 1209, este rei deixou dez mil morabitos para se fazer uma Gafaria em Coimbra. O Hospital de São Lázaro de Coimbra tem, assim, origem nesta gafaria. Diversos reis lhe atribuíram bens e privilégios, mas só veio a ser devidamente organizado no reinado de D. Afonso IV que lhe concedeu, em 1329, um Regimento com o qual se estipulava a sua forma de administração interna. A instituição possuía bens rústicos e urbanos diversos, situados em Ançã, Coimbra, Condeixa, Rio de Vide, etc.

PT/AUC/HOS/HRSL – Hospital Real de São Lázaro (F); Regimento do Hospital /DC), fl.2

Cota: AUC – V-3.^a - CF-n.º34



Doc. 2

1610, janeiro, 5. Coimbra

Petição do chantre da Capela da Universidade, Padre Bento Pereira, solicitando que lhe seja feito o pagamento que se costuma fazer pelas festas celebradas.

Refere que, juntamente com os demais capelães da Universidade, oficiara a festa de Natal (vésperas, missa do Galo, com matinas e missa do dia) referindo ainda o canto de órgão, para o que chamara alguns cantores (um contralto e dois tiples) referindo ainda a ajuda do tangedor dos órgãos.

Pode ler-se o mandado de pagamento assinado pelo Reitor da Universidade, ordenando a entrega de 3.000 réis, em decisão tomada em Mesa da Fazenda.

PT/AUC/ELU/UC – Universidade de Coimbra (F); Capela da Universidade (SC); Despesas de festas e outras cerimónias (SR)

Cota: AUC-IV-1.ºE-2-5-2

1731, abril, 27. Coimbra (Freg. Sé)

Registo de batismo do escultor **Joaquim Machado de Castro**. Seu pai, Manuel Machado, era também escultor, natural de Braga, e sua mãe era Teresa Angélica, natural de Coimbra, freguesia da Sé, sendo moradores na Rua de Sobre Ribas.

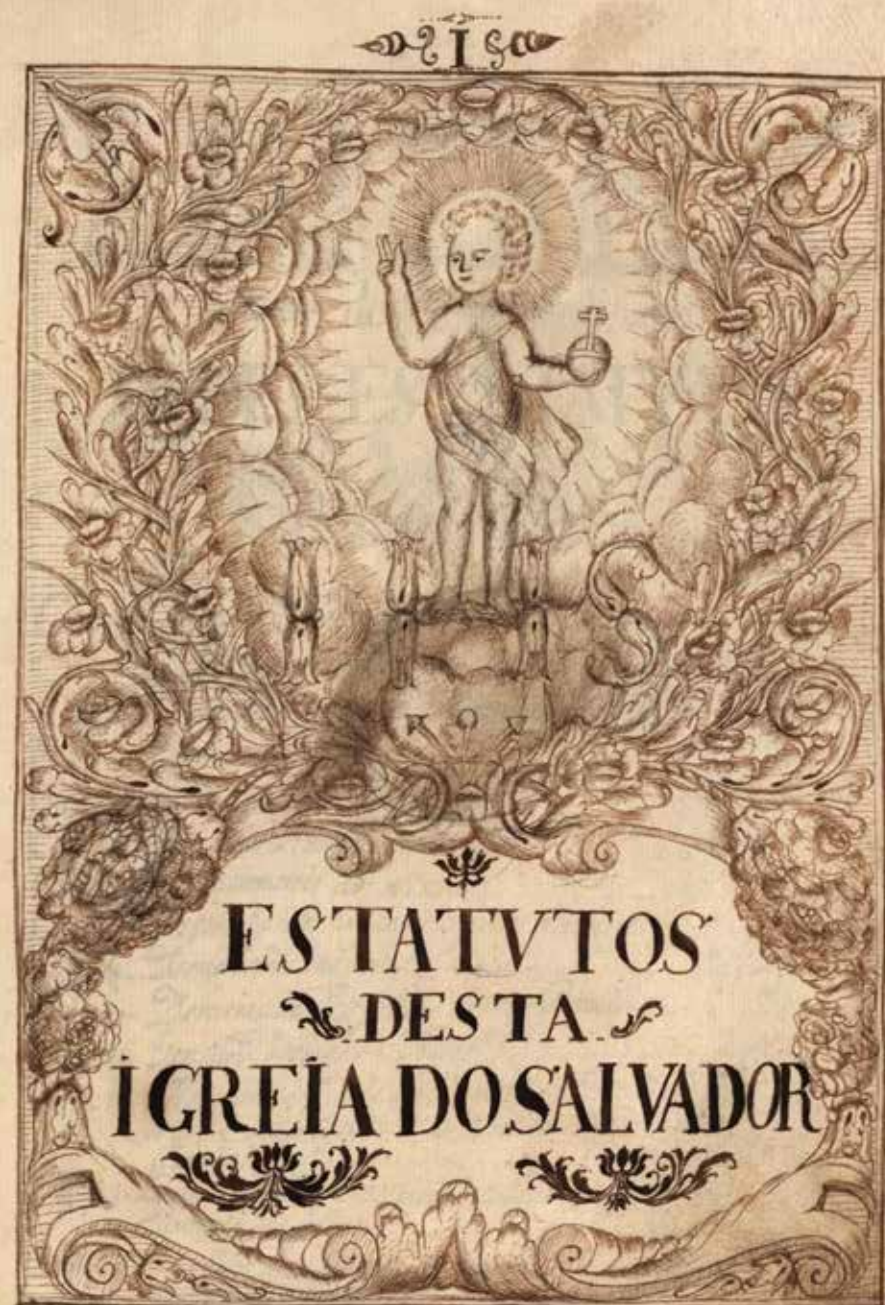
Joaquim Machado de Castro notabilizar-se-ia pela sua atividade escultórica, da qual uma das maiores obras é a estátua equestre de D. José. No entanto, o seu nome ficará para sempre associado aos belos presépios que saíram da sua oficina, representados em diversos locais do país. O Museu de Coimbra recebeu mesmo o seu nome, em homenagem ao grande escultor coimbrão.

Da escola oficial de Machado de Castro, terá saído a maior parte das peças que formam o maior presépio português, que se encontra na Basílica da Estrela, em Lisboa. O tempo de execução de todo o conjunto escultórico, realizado entre 1781 e 1786, revela bem a sua dimensão, com mais de 400 figuras, que retratam cenas bíblicas e cenas do quotidiano popular, com pastores, camponeses, lavadeiras, etc. Tendo sido uma encomenda régia de D. Maria I, trata-se, ainda, do primeiro presépio, em Portugal, onde figura a representação da Adoração dos Reis Magos.

Dava-se, assim, continuidade a uma tradição criada por São Francisco de Assis, em 1223, celebrando a simplicidade do nascimento de Jesus, representado no seu berço de palhas, na pobreza de um humilde estábulo. Mas a singeleza dessa representação inicial, idealizada pelo Santo de Assis, haveria de sofrer profundas alterações, sendo um bom exemplo a exuberância figurativa do presépio da Basílica da Estrela.

PT/AUC/DIO/PAR/GBR25 – Paróquia da Sé Nova - Coimbra (F); Livros de batismo (SR), B3, fl. 176

Cota: AUC - III - 2.^aD-4-3



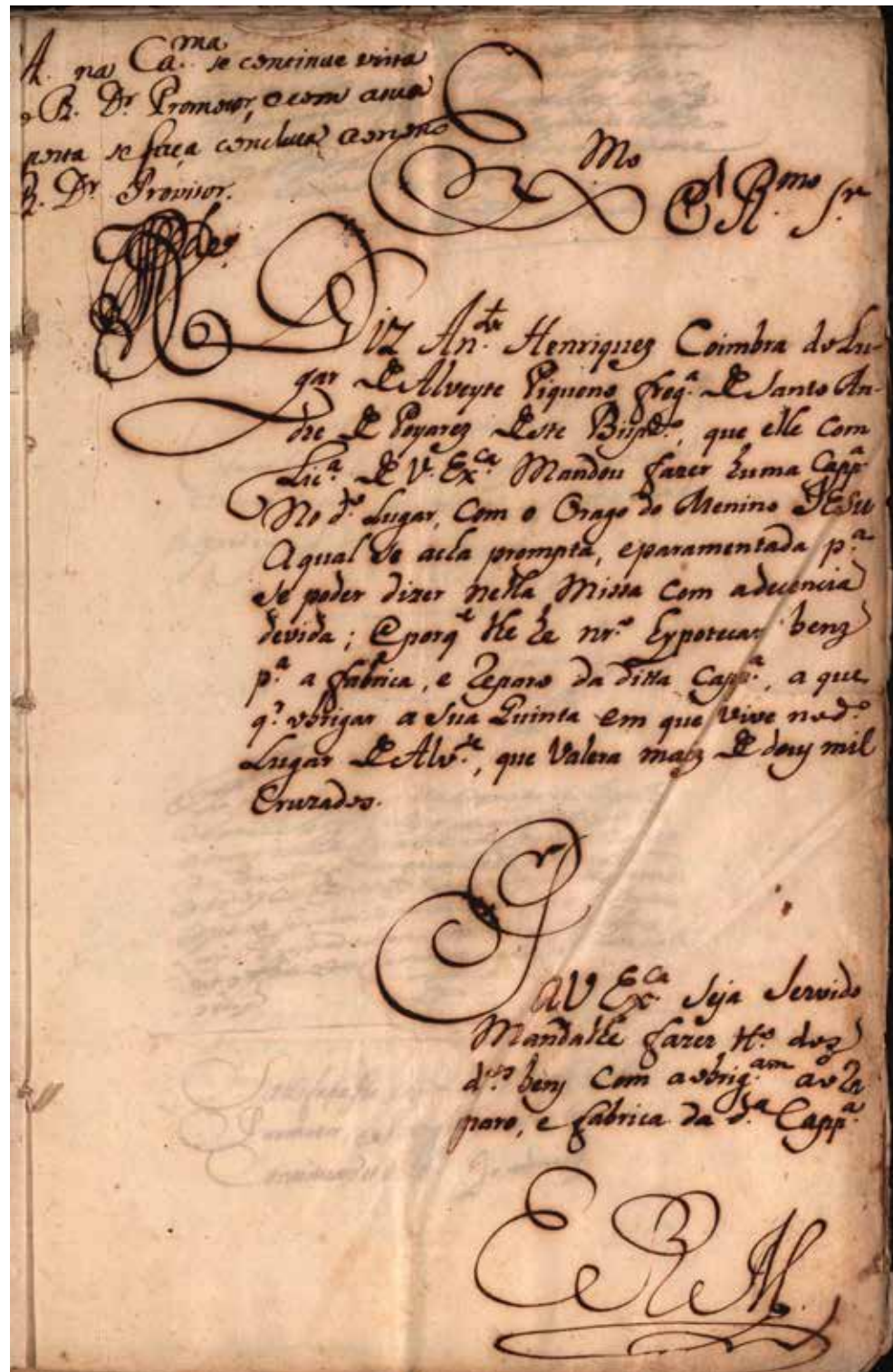
Doc. 4

1736. Coimbra

Desenho cobrindo toda a folha inicial do volume dos “Estatutos da Colegiada do Salvador de Coimbra”. Representação do Menino Jesus Salvador do Mundo, em desenho a sépia, com enquadramento de motivos florais e vegetais. O Menino Jesus ergue dois dedos da mão direita, simbolizando uma bênção, segurando na mão esquerda um globo encimado por uma cruz, numa representação do globo terrestre, neste caso designado por “globus cruciger”.

PT/AUC/DIO/CS – Colegiada do Salvador (F); Estatutos (SR).

Cota: AUC – III - 1.ªD-8-4-55



Doc. 6

1744, setembro, 9. Coimbra

Petição dirigida ao Provisor do bispado de Coimbra por António Henriques Coimbra, do lugar de Alveite Pequeno, freguesia de Santo André de Poiares, para que seja autorizado a hipotecar certos bens pessoais, para garantir que possa manter-se uma capela, com o orago do Menino Jesus, que mandara edificar, à sua custa, naquele lugar.

PT/AUC/DIO/CDCBR – Cúria Diocesana de Coimbra (F); Câmara Eclesiástica de Coimbra (SC);
Processos de Instituições Pias (SR), cx. I, n.º 44
Cota: AUC – III – I.ªD – 6-3-1

Dezembra	Dezembro
5 ^a Fev 27	5 ^a Fev 27
Sur. ^o 1/4 Família 5	Sur. ^o 1/4 Família 5
Pão 5 lb	Pão 5 lb
hortalica	hortalica
Suadilha um arratel	Suadilha um arratel
Vaca 15. o 11. 01 Fei 6 lb	Vaca 15. o 11. 01 Fei 6 lb
Lombo de porco 9 lb a 90. r	Lombo de porco 9 lb a 90. r
Gallinhas duas	Gallinhas duas
Bacalhão 2 lb a 40	Bacalhão 2 lb a 40
Ninho 4 quart	Ninho 4 quart
Ninagre 2 lb	Ninagre 2 lb
	2590
3 ^a Fev 25	6 ^a Fev 28
Sur. ^o 1/4 Família 5	Sur. ^o 1/4 Família 5
Pão 1 lb	Pão 6 lb
hortalica	hortalica
Suadilha 1 lb	Queijo flamengo um de 2 lb a
Farinha 5 maguin	Arroz
Noz. brancos 18 tigelas	Ovos 2 lb
Laranjas meio cento	Ninho 8 quart
Maças 25	Ninagre 2 lb
Ninho 10 quart	Manteiga meio arr
Ninagre 4 lb	1385
2100	
4 ^a Fev 26	Sabbado 29
Sur. ^o 1/4 Família 5	Sur. ^o 1/4 Família 5
Pão 5 lb	Pão 5 lb
hortalica	O de suco de suco
Suadilha um arratel	hortalica
Gallinhas duas	Vaca 15 lb a 60. r
Farinha um Salamin	Bacalhão 2 lb
Ninho 6 quart	Reina suada de porco que
Ninagre 2 lb	perca 1 lb a 60. r
1065	2130. r da arrata
	9940

Doc. 7

1821, dezembro, 24 e 25. Coimbra

Registo das despesas, com aquisição de produtos alimentares, no Colégio de São Pedro de Coimbra. Constata-se a compra de um “pirum” e duas peruas, pela elevada soma de 2.400 réis. Este valor pode ser comparado com o da aquisição de 6 frangas (1.200 réis). Certamente, era também ocasião de comer algumas doçarias, como pode confirmar-se pela compra de 100 ovos, canela, 5 arráteis de açúcar, 3 arráteis de manteiga, 6 quartilhos de leite, etc. No dia 25 de dezembro, constata-se a compra de 18 tigelas de manjar branco e também 50 laranjas e 25 maçãs, revelando que a fruta estava também entre as preferências alimentares. Não podemos deixar de atentar nos alimentos registados para os dias seguintes, como: vaca, lombo de porco, bacalhau e também queijo flamengo e uma saca de arroz de 5 arrobas e 6 arráteis.

PT/AUC/ELU/UC/RCSP – Universidade de Coimbra (F); Colégio de São Pedro (SF); Livro de despesas da cozinha (1820-1825), fl. 62v-63
Cota: AUC – IV-I.^aD-7-5-33

Doc. 9

1886, fevereiro, 15. Coimbra

Auto de posse, por parte da Fazenda Nacional, do Convento de Santa Clara de Coimbra, incluindo o inventário de todos os bens móveis que nele se encontravam.

Na “2.ª casa d’arrecadação” encontravam-se vários armários, objectos, oratórios, paramentos, guarnições, etc.

Atente-se na descrição dos itens com os n.ºs 832 a 841 que dizem respeito a vestidos do Menino Jesus, em seda, em damasco, em veludo, em cetim, de diversas cores, bem como “uma pequena bandeja de madeira pintada, com várias coisas pertencentes ao Menino Jesus”.

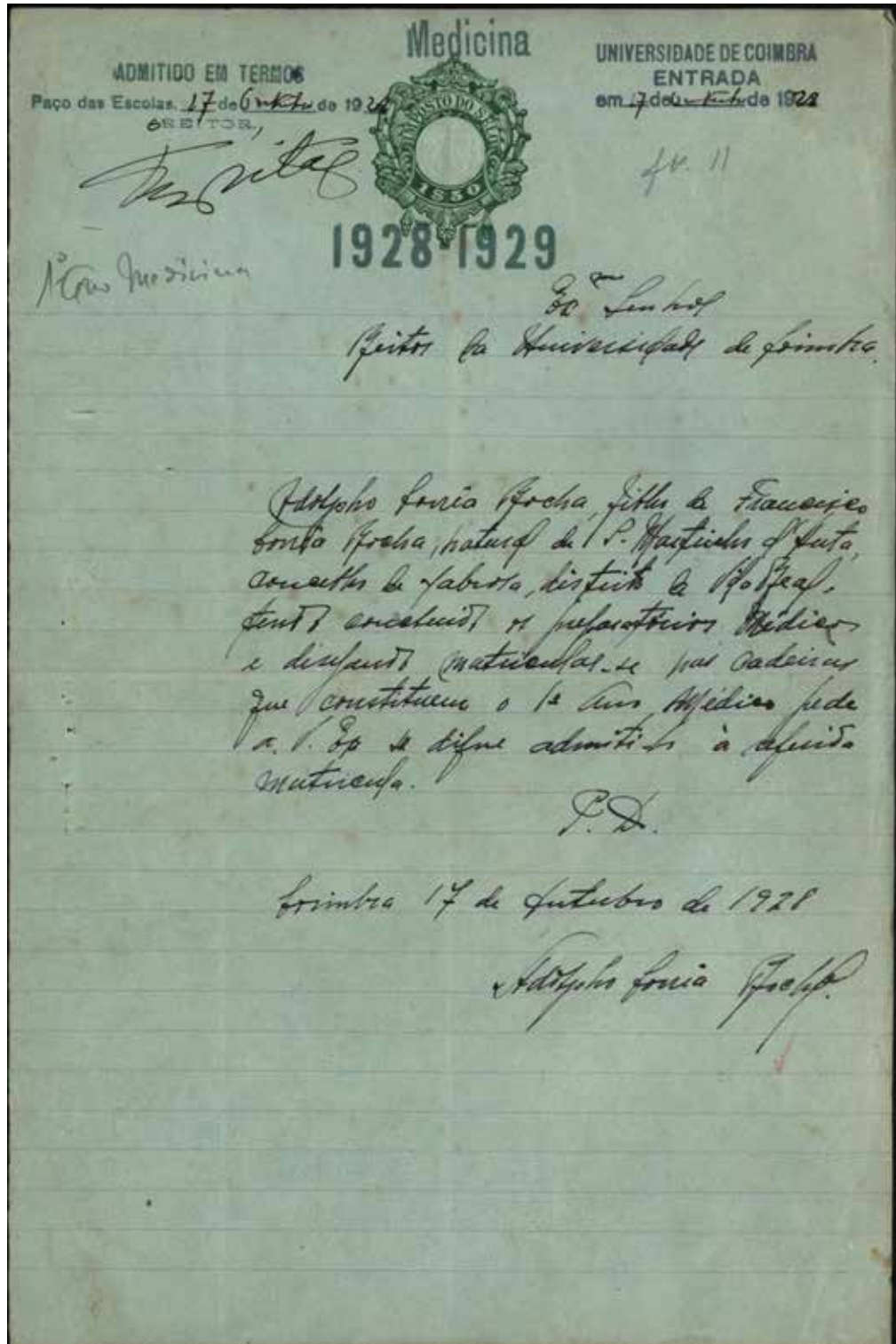
As designadas imagens de vestir, nas quais se inserem os diversos exemplos escultóricos do Menino Jesus, localizados nos inventários do Convento de Santa Clara de Coimbra, formaram uma tradição bem comum, sobretudo nos séculos XVII-XVIII.

O Menino Jesus era visto como um objeto devocional que as freiras, em clausura, procuravam “humanizar”, vestindo-o com uma grande diversidade de roupinhas que elas próprias confeccionavam ou que lhes eram oferecidas. Esta tradição tem sido entendida como uma tradução do espírito maternal das religiosas que possuíam, muitas vezes, nas suas próprias celas, pequenas imagens do Menino Jesus¹.

PT/AUC/ACD/DFCBR – Direção de Finanças de Coimbra (F); Extinto Convento de Santa Clara (SC); Inventários (SR)
Cota: AUC – III – 1.ªD-16-2-4

Transporte		5771,21.	Transporte		5771,21.
119	Uma vestida de alva, blusão, de do mais branco com tecido e sem litha d'ouro muito bom.	2500	120	Um pequeno vestido de blusão, de sua de setim, com tecido e sem litha d'ouro usado.	500
121	Uma dita de seda lavrada em ga lão de setim, usado.	200	122	Um dito de setim verde, prespinto da com pontilhão, galopado.	500
123	Uma pequena saia de damasco, com do com pontilhão de setim, usado.	100	124	Um dito de setim de seda com ram e pontilhão, galopado.	500
125	Uma dita de seda lavrada, com lante usado.	100	126	Uma dita de veludo carmesim, de sua de ouro.	300
127	Dois vestidos de blusão, fingido pontos em bom uso.	100	Falta 127	Um vestido de franga d'ouro usado.	200
128	Um pequeno corpete de seda, fran ga lavrada, feita a mão.	100	Falta 128	Um pequeno bandeja de madeira, na pintada, com várias coisas pertencentes ao Menino Jesus.	500
129	Dois pequenos mangas de vestida de setim encarnado com pontilhão d'ouro.	100	129	Dois sanefas grandes com suas pu nas, pregadas de damasco, enca nadas com galão e pontilhão de ouro, muito bom.	12000
130	Uma cortina de seda encarnada, velho.	40	130	Dois corbantes de seda, usada, com tecido d'ouro.	1200
131	Dois vestidos de seda, velhos.	100	131	Dois pequenos jarras de madeira, na pintada.	30
132	Um armário de madeira, (setim) com bom uso, uma porção de jarras com flores artificiais, que de setim e aldi sem pontilhão de setim.	500	132	Uma dita de seda, usada.	30
133	Um dito de setim, (setim) com bom uso.	500	133	Uma dita de seda, usada.	40
134	Dois pequenos mangas de flores artificiais, em bom estado.	80	134	Uma dita de seda, usada.	30
135	Um pequeno vestido de blusão, com al damasco d'ouro, usado.	80	135	Uma pequena saia de setim, usada, com pontilhão, galopado.	30
136	Um dito de seda verde, muito velho.	80	136	Uma pequena saia de setim, usada, com pontilhão, galopado.	30
137	Um dito de seda, usada, com de seda, velho.	80	137	Uma pequena saia de setim, usada, com pontilhão, galopado.	30
138	Um dito de veludo carmesim, com pontilhão, galopado, em bom estado.	500	138	Uma pequena saia de setim, usada, com pontilhão, galopado.	30
		5771,21.			5771,21.

¹ V. GONÇALVES, Flávio – “O vestuário mundano de algumas imagens do Menino Jesus”. Revista de Etnografia, vol. IX (1967), t. I, p. 5-34



Doc. 10

1928, outubro, 17. Coimbra

Requerimento (ou petição) dirigido ao Reitor da Universidade por Adolfo Correia Rocha, para poder matricular-se no 1.º ano da Faculdade de Medicina, depois de ter concluído os Preparatórios Médicos. Adolfo Correia Rocha (1907-1995), natural de S. Martinho de Anta, concelho de Sabrosa, viria a concluir o curso de Medicina em 1930.

Foi, no entanto, com o pseudónimo literário de Miguel Torga, que se viria a distinguir como escritor. Entre alguns dos poemas que marcaram a sua obra, recolhemos o “Natal” que aqui apresentamos, entre dezenas de outros poemas dedicadas a este tema.

“Todos os dias nascem /Meninos pobres em currais de gado”.

PT/AUC/ELC/UC – Universidade de Coimbra (F); Petições de matrícula (Medicina) (SR).
Cota: AUC – IV – 1.ªD-15-4-25

NATAL

Leio o teu nome
Na página da noite:
Menino Deus ...
E fico a meditar
No milagre dobrado
De ser Deus Menino.
Em Deus não acredito.
Mas de ti como posso duvidar?
Todos os dias nascem
Meninos pobres em currais de gado.

Crianças que são ânsias alargadas
De horizontes pequenos.
Humanas alvoradas ...
A divindade é o menos.

S. Martinho de Anta, 24 de dezembro de 1966

in “Diário” de Miguel Torga, 5.ª edição conjunta, vols. IX a XII.
Lisboa: Ed. D. Quixote, 1999, p.148.

(LA PORTE DU LARGE)

Super-produção francesa magistralmente interpretada pelos notáveis artistas

Jacques Baumer

Programa Série 1938 - Filmes Castelo Lopes

Tid. Programo -- Cebu City (1,000 +)

Sábado, 25 de Dezembro de 1937

~~DIA DE NATAL~~

EM
MATINÉE

às 15 horas (3 da tarde)

SOIRÉE

68 21 horas

No AVENIDA

AVISO— 60% das entradas na Matinée são destinadas aos alunos das Escolas Primárias Oficiais e Casa de Beneficência.

Complementos de agrado

Solentendo as festas de NATAL, a Empresa deste Teatro oferecerá brindes a todas as crianças, que serão distribuídas na matinee de hoje.

No dia de ANO BOM, Interessantíssima Árvore do Natal, com distribuição de lindos brindes às crianças.

Na próxima 2.ª feira, estreia da engraçadíssima comédia
FALSOS VIUVOS
 que tanto sucesso obteve no cinema Condes de Lisboa

1937, dezembro, 24. Coimbra

Folheto divulgativo do programa do Teatro Avenida, de Coimbra, para o dia 26 de dezembro, encontrando-se corrigido o dia 25 já impresso no folheto.

A interpretação que poderá ser feita é a de não se ter concretizado no dia de Natal (atente-se que o texto está riscado) a Matinée prevista para as 15 horas, a qual terá sido adiada para o dia 26.

“solenizando as festas do Natal, a Emprêsa dêste Teatro oferecerá brindes a todas as creanças ...

No dia de Ano Bom, interessantíssima Árvore de Natal, com a distribuição linda de brinde às crianças”.

O folheto apresenta visto de autorização do Governo Civil de Coimbra, datado de 24.12.1937, a mesma data está colocada na estampilha fiscal aposta no folheto.

Cota: AUC – II – 2.^aD – 6-1-33



Doc. 12

1943. Lisboa

A firma Azevedo&Duarte, Lda., com sede na Rua do Crucifixo, 76 – 1.º, em Lisboa, envia votos de Boas Festas, num texto impresso e fita suspensa com o carimbo da firma, semelhante a um selo de lacre. Trata-se de um formulário de Boas Festas, à semelhança do que era feito por muitas firmas comerciais e, tal como os cartões pessoais de Boas Festas, circulavam, abundantemente, neste período festivo. Esta tradição, que agora se vai perdendo, permitia perpetuar os nomes comerciais, o gosto estético dos cartões, etc.

Refira-se, por último, a existência no AUC de uma Coleção de Postais Natalícios, iniciada através doações particulares, em 2006, que atinge já cerca de 1000 u.i., procurando perpetuar esta tradição de mensagens de Natal.¹

PT/AUC/APF/JV – Jardim de Vilhena (F); Documentos diversos (COL)

Cota: AUC – VI-3.^a – 4-2-9

¹ PAIVA, José Pedro (coord.) - *Guia de fundos do Arquivo da Universidade de Coimbra*. Coimbra, IUC, 2015, p.141-142

NATAL

Um anjo imaginado,
Um anjo diabético, atual,
Ergueu a mão e disse: — É noite de Natal,
Paz à imaginação!
E todo o ritual
Que antecede o milagre habitual
Perdeu a exaltação.

Em vez de excelsos hinos de confiança
No mistério divino,
E de mirra, e de incenso e ouro
Derramados
No presépio vazio,
Duas perguntas brancas, regeladas
Como a neve que cai,
E breve como o vento
Que entra por uma fresta, quizilento,
Redemoinha e sai:

A volta da lareira
Quantas almas se aquecem
Fraternalmente?
Quantas desejam que o Menino venha
Ouvir humanamente
O lancinante crepitar da lenha?

Miguel Torga,
in “Diário”, IX, 1.^a ed. 1968

